



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**“A LEITURA ENGRANDECE A ALMA”: PERPECTIVAS E PRÁTICAS DE  
LEITURA DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**ROSEANE DA SILVA PINHEIRO**

**CATOLÉ DO ROCHA–PB**

**2019**

**ROSEANE DA SILVA PINHEIRO**

**“A LEITURA ENGRANDECE A ALMA”: PERPECTIVAS E PRÁTICAS DE  
LEITURA DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida.

**CATOLÉ DO ROCHA–PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P654I Pinheiro, Roseane da Silva.  
"A leitura engrandece a alma": perspectivas e práticas de leitura do ensino fundamental II [manuscrito] / Roseane da Silva Pinheiro. - 2019.  
26 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Eianny Cecilia de Abrantes Pontes e Almeida, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."  
1. Leitura. 2. Escola. 3. Prática docente. 4. Ensino fundamental. I. Título

21. ed. CDD 401

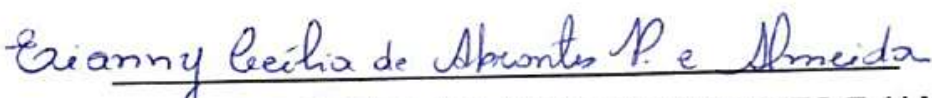
**ROSEANE DA SILVA PINHEIRO**

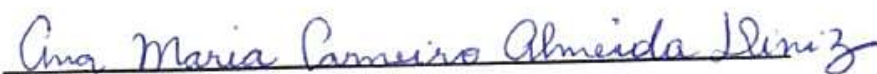
**“A LEITURA ENGRANDECE A ALMA”: PERPECTIVAS E PRÁTICAS DE  
LEITURA DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

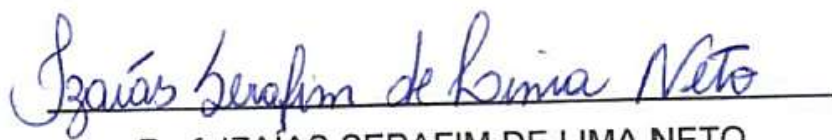
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida.

APROVADO EM: 02 de Dezembro de 2019.

  
Prof. MSc. EIANNY CECÍLIA DE ABRANTES PONTES E ALMEIDA  
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV

  
Prof. MSc. ANA MARIA CARNEIRO DE ALMEIDA DINIZ  
Examinador - UEPB/CAMPUS IV

  
Prof. IZAÍAS SERAFIM DE LIMA NETO  
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

**CATOLÉ DO ROCHA–PB  
2019**

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por todas as bênçãos alcançadas.

A minha mãe, pelo esforço e dedicação em prol da minha formação e por estar sempre ao meu lado, dando-me forças.

Aos meus irmãos, minhas amigas e colegas dessa instituição, pelo apoio.

A minha orientadora, Eianny Cecília, e aos professores do curso de Letras da UEPB, Campus IV, que contribuíram para a minha formação acadêmica.

Aos funcionários do campus IV da UEPB, em especial, ao secretário do curso de Letras, meu querido amigo Irmão Neto, pela presteza e atendimento quando me foi necessário.

*É preciso que a leitura seja um ato de amor.*

PAULO FREIRE

## RESUMO

Este trabalho tem como intuito discutir sobre a relevância da leitura no espaço do ensino fundamental II, considerando o ato de ler como uma das atividades essenciais para o desenvolvimento social dos sujeitos, e percebendo nesse segmento educacional uma continuação da formação leitora dos educandos. Sabendo que o processo de aquisição da leitura se dá mediante um diálogo efetivo entre leitor e texto, é possível perceber que a escola se configura como um lugar imprescindível para o estabelecimento desse encontro, tendo na figura do professor um mediador capaz de alargar visões de mundo na medida em que se responsabiliza por despertar no aluno, o contato com o letramento. Nesse sentido, a prática pedagógica é aqui abordada como uma ação formativa, desde que respeite as visões de mundo trazidas pelos alunos para a partir desse momento fomentar a leitura. É um estudo que se configura como uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, apoiada nos fundamentos teóricos de Kleiman (2008) que consideram a leitura como um ato dinâmico e interacional, e Freire (1996) para quem o ato de ler se configura para além da decodificação e traz um sentido mais amplo para o desenvolvimento da leitura no contexto social, entre outros aportes teóricos que consideram importante esta temática. O estudo aponta que a leitura deve ser desenvolvida de modo que o leitor se torne autônomo e interativo, relacionando os textos às vivências humanas.

**Palavras-chave:** Leitura, Escola, Prática Docente, Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

This work aims to discuss the relevance of reading in the space of elementary school, considering the act of reading as one of the activities essential for the social development of the subjects, and perceiving in this educational segment an ideal moment for the formation of the reader, since it is one of the first contacts with institutionalized knowledge. Knowing that the acquisition process of reading already in the first years of school takes place through an effective dialogue between reader and text, it is possible to perceive that the school is configured as an indispensable place for the establishment of this encounter, having in the figure of the teacher a mediator capable of widening world views in that it is responsible for awakening in the student, the contact with the literate world. In this sense, the pedagogical practice is here approached as a formative action, as long as it respects the visions of the world brought by the students and from there to foment the reading. It is a study that is configured as an exploratory research, supported by the understanding of reading brought by authors such as Kleiman (2008) and Freire (1996) for whom the act of reading is configured beyond decoding and brings a broader sense of development of reading in the social context.

**KEYWORDS:** Reading, School, Teaching Practice, Elementary School.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1 A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 As concepções de leitura .....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 As estratégias de leitura no ensino fundamental II.....</b>	<b>14</b>
<b>2 A ESCOLA E A LEITURA .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 O papel do professor na formação do leitor .....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>



## INTRODUÇÃO

A leitura entendida como um processo necessário e indispensável ao desenvolvimento crítico e social dos sujeitos deve fazer parte desde cedo do fazer pedagógico e deve ser desenvolvida desde a tenra idade, sendo aprofundada no ensino fundamental II e médio, principalmente, porque o hábito da leitura precisa ser um processo constante de aperfeiçoamento e envolvimento dos educandos.

O trabalho com a leitura requer dos professores a busca incessante por estratégias que possam ser capazes de despertar o gosto pela procura de textos variados, iniciando o letramento e respeitando o conhecimento trazido pelos alunos desde os primeiros anos escolares.

Dessa forma, torna-se imprescindível uma reflexão mais aprofundada acerca das abordagens utilizadas no trabalho com a leitura durante o ensino fundamental II, visto que é nesse momento da formação do educando que consolida-se o gosto pelos mais variados gêneros textuais. Nesse sentido, o presente artigo procura refletir sobre o lugar da leitura no ensino fundamental II, procurando investigar o papel do professor nesse processo tão complexo e tão necessário no espaço da sala de aula.

Assim, o professor assume uma importância ímpar, sobretudo porque é ele, um dos protagonistas no processo de apresentação da leitura aos alunos, pois para que o aluno seja um leitor, o professor também deve ser um, para que assim consiga promover um percurso e uma prática de letramento para esses sujeitos, com o intuito de alargar a sua bagagem sociocultural.

Por conseguinte, o ensino da leitura deve ser uma possibilidade de interação, uma vez que os alunos devem ser capazes de perceber que o hábito de ler é uma oportunidade de ampliar aprendizagens. Para que isso ocorra, o espaço educacional deve assumir uma postura ativa, procurando colocar à disposição dos sujeitos variadas possibilidades de leitura, oportunizando, deste modo, a formação de um leitor proficiente que seja capaz de se portar criticamente nos diversos espaços sociais.

Considerando a interatividade presente na linguagem, toda leitura é um diálogo entre leitor e texto, é uma troca de experiências que ativa conhecimentos que estão alocados na memória discursiva dos interlocutores. Desse modo, a

leitura inicia antes do ato propriamente dito de ler e vai além dele. Portanto, os espaços destinados à aprendizagem da leitura precisam ser melhor aproveitados, a fim de que no decorrer dos anos escolares, o sujeito se perceba como leitor, assumindo posturas críticas e questionadoras.

Partindo desse entendimento, o estudo procurou discorrer acerca dessas questões abordando a relevância da leitura no contexto do ensino fundamental II, entendendo esta fase como um lugar em constante construção de saberes, sendo a construção e a consolidação do que foi alicerçado nos anos iniciais, procurando atingir uma maturidade leitora, para que consiga colocar o texto em movimento, fazendo reflexões e o tornando social.

Também são feitas algumas considerações sobre o papel que o professor exerce nesse contexto, além das abordagens de questões relativas ao lugar que a leitura ocupa na sociedade. É inegável que a sociedade letrada exige cada vez mais raciocínio claro e respostas rápidas dos leitores. A prática de interpretação e a significação dos textos apontam para diferentes formas de decodificar mensagens. É nessa perspectiva que a escola deve tratar a leitura, procurando valorizar cada vez mais os espaços reservados ao contato com variados textos, incentivando o convívio com variadas leituras, configurando uma educação comprometida com a emancipação dos sujeitos, antevendo no desenvolvimento do ato de ler, a chave para uma educação significativa.

O nosso trabalho está estruturado em dois capítulos principais. Em um primeiro momento trazemos “A leitura e sua importância social”, no qual abordamos as concepções de leitura e língua, as diversas estratégias para a formação leitora no ensino fundamental II. Posteriormente, refletimos acerca do papel do professor na condução das atividades e no incentivo da construção de jovens leitores no capítulo que tem como título “A escola e a leitura”.

É partindo dessa perspectiva que as reflexões contidas neste estudo procuram ser um caminho e não um ponto de chegada, uma vez que o debate pedagógico em torno das práticas de leitura dentro e fora da sala de aula está longe de ser esgotado, visto que o contexto educacional é um terreno permeado de complexidades, as quais modulam a necessidade de uma permanente interação de ideias. Nesse sentido, o estudo evidencia a relevância da leitura no espaço da sala de aula, procurando refletir acerca das variadas estratégias que

contribuem para a formação do leitor bem como o lugar que o ato de ler ocupa socialmente.

## 1 A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL

As transformações tecnológicas ocorridas nos últimos anos, a partir da revolução tecno científica informacional, ocasionaram uma mudança significativa nas formas de interação social. A sociedade está cada vez mais dependente de usos de aparelhos eletrônicos para efetivar sua comunicação, sendo o envio de mensagens, uma das formas mais utilizadas pela grande massa, o que exige dos sujeitos o domínio de uma gama de competências – como o aprimoramento de abreviações, gírias, *emoticons* e diversas estratégias comunicativas - que os colocam dentro desse novo universo discursivo, exigindo desses indivíduos a observação e o reconhecimento de diferentes formas comunicacionais, trazendo para a realidade da escola um outro espaço de letramento.

Dentro dessa realidade, a leitura surge como principal elemento de inserção desses indivíduos em um mundo globalizado e pautado na intensa comunicação. É através da decodificação e da reflexão acerca dos textos que as pessoas conseguem abstrair os sentidos das coisas e passam a desenvolver em seus atos discursivos elementos que favorecem o seu amadurecimento enquanto indivíduos letrados, razão pela qual o sistema educacional precisa estar atento para as estratégias de leitura que usa, percebendo que é desde cedo, que o adolescente pertence a este universo globalizado e traz para a escola diferentes olhares a respeito da realidade que o cerca.

Antoniacomí *et al* (2011, p 127) afirma que:

A leitura abre “mundos” a qualquer pessoa, podendo conquistar conteúdos, cultura, lazer e principalmente satisfação e prazer ao fazer uma boa leitura. Aliado a isto, a leitura amplia o raciocínio, a verbalização, a formalidade das palavras, dos textos escritos, dos diálogos formais e informais, enfim, auxilia numa infinidade de objetivos, que podem ser conquistados por meio da leitura.

Esse entendimento corrobora com a significação social que a leitura tem, principalmente porque é através do ato da leitura que os sujeitos se tornam capazes de ampliar seus conhecimentos, garantindo meios que o ajudem a refletir acerca da realidade em que estão inseridos, entendendo as variadas formas de arregimentar informações que lhes são importantes, tendo na leitura, um caminho cognitivo a ser entendido e praticado.

Os sujeitos ao conseguirem dominar a capacidade de decifrar os códigos escritos e a partir desse aspecto, serem capazes de abstrair sentidos do texto relacionando-os com sua própria realidade, realizam um ato de construção e reconstrução da realidade, ampliando assim suas potencialidades de intervenção social, fator que por si só já se configura como um relevante aspecto em torno do ato de ensinar a ler.

Dentro desse aspecto, Baldi (2009, p 66) diz que

A leitura é uma experiência individual sem demarcações de limites, que não depende somente da decifração de sinais gráficos, mas de todo o contexto ligado à experiência de vida de cada ser, para que ele possa relacionar seus conceitos prévios com o conteúdo do texto e, assim, construir sentidos.

Nas palavras do autor, pode-se entender que o ato de ler exige que o indivíduo faça uso de seus conhecimentos prévios. É uma prática interativa em que exige a participação do leitor e, assim sendo, é um importante veículo de mudança social, pois na medida em que o sujeito consegue ser capaz de refletir sobre essa relação entre o texto que leu e sua realidade, deve-se tornar-se apto a questionar e recriar significados.

Dessa forma, é possível entender que a leitura enquanto objeto de reflexão deve vir acompanhada da ideia de transformação social. Este é o principal aspecto que a faz tão importante na sociedade letrada. Nas palavras de Paulo Freire (1996, p 40):

Ler um texto, sobretudo, exige de quem o faz estar convencido de que as ideologias não morreram. Por isso mesmo, a de que o texto se acha empapado ou às vezes nele se acha escondida, não é, necessariamente, a de quem vai lê-lo. Daí a necessidade que tem o leitor ou a leitora de uma postura aberta e crítica, radical e não sectária, sem a qual se fecha ao texto e se proíbe de com ele aprender algo porque o texto talvez defenda posições antagônicas às do (a) leitor (a). Às vezes, o que é irônico, as posições são apenas diferentes.

O entendimento do autor remete à ideia de que o hábito de ler descortina uma ação crítica e reflexiva à qual só é possível através de uma prática pedagógica atuante e comprometida com a mudança social. Esse aspecto é o que deve nortear a ação pedagógica, e principalmente o ensino da leitura. Os sujeitos que conseguem desenvolver a leitura crítica, certamente são capacitados a

elaborar um pensamento mais comprometido com as demandas sociais porque o conhecimento traz em seu escopo o engrandecimento das reflexões sociais, formalizando nos sujeitos outros olhares, mais pertinentes e responsáveis.

Assim sendo, faz-se importante destacar que a leitura em consonância com o letramento favorece ao sujeito uma mudança social, pois na medida em que toma contato com os textos, aumenta seu conhecimento e se torna capaz de refletir sobre a realidade que o cerca.

Sobre esse fato, Antunes (2009, p 70) afirma que:

A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral.

Esse aspecto contribui para o entendimento de que a prática da leitura deve vir acompanhada da reflexão em torno da sua relevância social, fator que exige da prática docente, um trabalho capaz de garantir abordagens que levem o sujeito leitor a refletir. Essa é uma questão importante porque leva o aluno a entender a relevância do ato de ler para a sua formação, ensejando assim múltiplas atividades que evidenciem o espaço da leitura enquanto fonte de informação e mudança de pensamento.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas, etc. (Brasil, 1997, p 56)

Assim sendo, é imperioso observar como o incentivo à leitura no ensino fundamental II é desenvolvido, visto ser nesse grau de escolaridade que o

indivíduo amadurece o seu contato com a leitura, conseguindo fazer associações da leitura com o mundo, aprimorando sua escrita e sua criticidade, começando a fazer reflexões e questionamentos que tornam-se imprescindível para a formação de um leitor participativo.

### **1.1 As concepções de leitura**

A leitura, entendida como uma atividade social, desempenha diferentes papéis na vivência do leitor, razão que abrange diversos entendimentos em torno das significações que o ato de ler tem no processo de formação social dos sujeitos. Nesse sentido, é preciso exemplificar, ao menos, três concepções de leitura, sendo maneiras de conceber a prática da leitura tendo como foco o autor ou o texto e até mesmo a concepção que tem seu foco na interação texto-autor-leitor.

Para Koch (2002) a concepção de língua como estrutura, corresponde a um sujeito determinado, onde o texto é um conjunto de código que tende a ser decodificado, bastando ao sujeito apenas o conhecimento desse código.

É um entendimento que coloca o texto como única fonte de sentido, na medida em que as significações ficam arraigadas às palavras e às frases, num direcionamento que vai do texto para o leitor.

Sobre essa concepção, Menegassi (2005) entende que se trata de um processo passivo em que o sujeito leitor reconhece palavras e ideias através da cópia de informações, a leitura fica assim, processada por palavras.

Já o foco no leitor, compreende uma perspectiva cognitiva em que o leitor é o grande responsável pela construção de sentido, uma vez que empresta ao texto seu conhecimento de mundo, de modo que várias pessoas lendo o mesmo texto, terão interpretações diversas porque os sentidos serão construídos de acordo com propósitos diferentes (CORACINI, 2010).

Segundo Goodman (1987, p. 17), a compreensão só se materializa quando ocorre a inferência na medida em que o leitor “compreende a informação disponível utilizando o conhecimento conceitual e linguístico dos esquemas que já possui”. São as redes de conhecimentos que o sujeito traz consigo que darão teor ao que está expresso no texto. Uma troca de experiências pessoais que garantem uma relação lógica.

É nessa concepção que o leitor tem um papel ativo na construção dos sentidos no texto, principalmente porque faz previsões, infere, discute e dialoga com o que lê, encontrando indícios para significados não literais, enriquecendo assim suas experiências enquanto sujeitos sociais.

A perspectiva interacionista, traz como foco a interação texto-autor-leitor no sentido em que o significado se constrói através do dialogismo entre texto e leitor, reconhecendo aí as demonstrações de escolha do autor, o que favorece e amplia o entendimento acerca do contexto em que a leitura se dá.

Koch e Elias (2006, p. 10 – 11) colocam que:

[...] Na concepção interacional (dialógica) a língua, os sujeitos são vistos como atore/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto considerando o próprio lugar da interação e da construção dos interlocutores.

Nesse sentido, a intencionalidade do autor é identificada através das escolhas que ele coloca no texto e o leitor, ao detectar essas marcas textuais, termina por mobilizar conhecimentos que construiu ao longo de sua história, ampliando seu repertório de inferências e seu entendimento social.

Sobre esse aspecto, Menegassi (2005, p. 32) ressalta que ao se aproximar das intenções do autor, o leitor atribui possibilidades de intensões, garantindo um diálogo necessário ao processo de interpretação textual.

É possível entender, através dessas afirmativas, que a leitura é um processo dialógico em que o leitor, de acordo com seus conhecimentos prévios e interesses pessoais, desempenha um papel ativo de ressignificação textual, fato que se diferencia de sujeito a sujeito, razão que amplifica a relevância da leitura enquanto espaço de formação cultural, na medida em que há uma produção de sentido capaz de garantir a consolidação dos conhecimentos adquiridos através do hábito da leitura.

## **1.2 As estratégias de leitura no ensino fundamental II**

A leitura deve ser compreendida como uma competência de máxima relevância a ser desenvolvida desde os primeiros anos escolares, sobretudo porque o processo de letramento se dá muito cedo, os avanços tecnológicos,



proporcionam aos indivíduos, desde cedo, o contato com diferentes linguagens e o processo de formação de leitores deve estar situado nessa realidade.

Para Kleiman (2008), a leitura precisa permitir que o leitor aprenda o sentido do texto, razão pela qual as estratégias de ensino no ensino fundamental II devem primar pela apresentação da leitura como momento prazeroso, de descoberta e (re)criação de sentidos, através de atividades lúdicas e dinâmicas, com variadas oportunidades de contato e convívio com o texto escrito, para que se conquiste um leitor assíduo, sendo aprimorado nas séries posteriores.

Souza (1997) coloca que leitura é o ato de percepção e atribuição de significados através de uma conjunção de fatores pessoais com momentos e lugares específicos. Cada sujeito tem uma impressão diferente do texto que lê. São experiências únicas que corroboram para uma formação efetiva, necessitando assim de uma ação didática que veja a leitura como uma estratégia didática indispensável ao desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Por essa razão, os textos, frases, palavras, sílabas e letras necessitam ter sentido para o educando, sinalizando o início de um letramento estimulante e fascinador, não utilizando o texto apenas como pretexto para ensinar regras rígidas da língua portuguesa.

Nesse cenário, a figura do professor se reafirma como mediador de mundos: aquele presente nos livros e o mundo que o aluno traz para a escola. Essa conexão, consolida o prazer de ler e a troca de experiências transforma o texto em uma referência capaz de (re)significar a aula de língua portuguesa.

Sobre esse aspecto, Bortoni-Ricardo (2012, p. 113) coloca que:

O professor deve resgatar o prazer pela leitura e a escrita na escola, a leitura é muito importante para o crescimento intelectual, isto é, quem lê solta a imaginação e se torna crítico, dando asas ao pensamento e de certa maneira adquirindo a criatividade e um pouco mais de conhecimento que se ampliam todos os dias. Ler é uma possibilidade de viajar no pensamento, de “compreender a vida” e uma tentativa de aprofundar nossos conhecimentos e melhorar a escrita. O professor é o mediador do conhecimento, o mesmo não sabe de tudo, ninguém sabe de tudo, ou seja, aprendemos na interação com as outras pessoas. Portanto, é obrigação do professor mudar a realidade escolar, buscando, sobretudo, novas formas e tentativas de se trabalhar no ensino de Língua Portuguesa (LP) através de uma perspectiva mais fundamentada nas dificuldades dos alunos de forma mais prazerosa e inovadora a leitura e a escrita.

É nesse sentido que o ensino de língua portuguesa no ensino fundamental II, precisa estar centrado: na busca por estratégias que favoreçam o aprimoramento da leitura e isso se torna possível, através da ludicidade, da dinâmica de aulas onde a prática da leitura se dê de forma espontânea, interagindo com questões sociais de cunho crítico.

Kleiman (2008) afirma que a leitura precisa permitir que o leitor aprenda o sentido do texto, no entanto, a leitura não deve se tornar uma decodificação maçante e mecânica, uma atividade corriqueira. Precisa ser estimulante, possibilitar compreensões e reflexões acerca do que está posto ao redor.

É nesse processo interativo de mundo-texto que o aluno constrói e reconstrói seus sentidos a todo momento, formula opiniões, tem suas próprias visões de mundo, o que lhe dá o direito de ter a oportunidade de adquirir o gosto pela leitura e escrita.

Para Antunes (2009, p. 81):

O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas.

Dessa forma, a leitura no ensino fundamental II deve contribuir para o domínio de estratégias de leitura que apontem para uma prática viva do ato de ler, de um lado vivenciando diferentes modos de ler existentes nas práticas sociais de outro, oportunizando intensas interações e visões de mundo.

A internalização da leitura é um grande e complexo processo de compreensão do mundo que envolve características singulares do leitor. Essa interação é marcada por contextos sociais o qual por sua vez, possibilita a compreensão do que foi lido. Por esse motivo, o texto é “completado” em seu sentido de acordo com o entendimento do leitor, suas trocas, as marcas que este lhe impõe.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997, p. 40):

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a

escrita: o que escrever. por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Essa afirmativa leva ao entendimento de que a leitura é peça fundamental para o aprimoramento da escrita, fator primordial no ensino básico, uma etapa do ensino em que se concretizam os processos vitais para a vida escolar, sendo a leitura e a escrita, partes indissociáveis desse processo.

Dentro dessa perspectiva, ao desenvolver esse processo de aquisição da leitura, a escola precisa ter consciência da relevância que o ato de ler representa para a sociedade, estimulando um hábito que possibilite diferentes interações, bem como a formação crítica dos sujeitos.

Para que essa realidade se consolide, a escola deve se sentir responsável no sentido de contribuir para uma prática docente consciente de sua função social, evidenciando a leitura já no ensino fundamental como um instrumento de ascensão social que prepara cidadãos para os mais variados desafios.

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. Essa pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano. (Brasil, 1997, p.41 e 42).

Assim sendo, as estratégias de leitura a serem consolidadas no ensino fundamental II, devem ser pensadas para além do uso da leitura enquanto passa tempo, é preciso que o texto faça sentido, que oportunize o pensamento crítico, por essa razão a escolha dos textos é um aspecto de máxima relevância nesse segmento de ensino. O conhecimento acerca da realidade do alunado também se constitui em um elemento didático a ser evidenciado, pois é na escola que esse sujeito deverá ter a chance de ampliar suas perspectivas de mudança social e a leitura pode contribuir decisivamente para que essa realidade seja transformada.

## 2 A ESCOLA E A LEITURA

No mundo letrado, cada vez mais os avanços tecnológicos exigem dos sujeitos, o domínio de técnicas de interação capazes de oportunizar e produzir sentidos. Dentro dessa realidade, a leitura se constitui em uma atividade social indispensável porque facilita os processos de interação através das percepções colocadas no texto, oportunizando o diálogo leitor/texto.

Nesse entendimento, a escola assume um papel primordial no processo de formação de leitores, sobretudo porque é um lugar onde os conhecimentos têm espaço garantido, sendo sua responsabilidade a de formar cidadãos atuantes e para tal intuito, a leitura surge como estratégia essencial a esse processo, exigindo de professores e demais envolvidos, o comprometimento de entender as variadas formas de desenvolver o hábito da leitura, o contato com livros e a conscientização a respeito das práticas de letramento.

Dessa forma, o espaço educacional aparece como um lugar efetivo de leitura, onde a circulação de textos deve obedecer a uma tendência pedagógica que não pressione o aluno, que não o obrigue a ser um leitor efetivo com tempo pré-determinado. Nesse aspecto, o planejamento pedagógico se torna valioso, sobretudo para que o leitor em formação veja na escola, um lugar onde a cultura escrita favoreça um diálogo com seu mundo e suas perspectivas.

Sobre esse aspecto Rouxel (2013, p. 31) coloca que:

[...] é a atenção dada ao aluno, enquanto sujeito, sua fala e seu pensamento construído na e pela escrita que favorece seu investimento na leitura. A importância do clima estabelecido no interior da comunidade interpretativa (a classe, o professor) é enfatizada: um contexto onde reinam a confiança, o respeito e a escuta mútuos é propício ao encontro com textos literários.

É esse respeito pelo leitor que garantirá à escola o desenvolvimento de uma leitura atuante, carregada de significados e criticidade. É uma realidade que todas as instituições escolares devem conhecer e respeitar, uma vez que a formação do leitor deve prescindir de um diálogo amistoso entre o que a escola pretende ensinar e o que o aluno tem consciência de que quer aprender. As aulas de língua portuguesa precisam estar permeadas de elementos que se configurem

próximos da vivência dos alunos, só assim será muito menos complexo estimular a prática da leitura.

De fato, perceber essa significação é tarefa da escola, é uma responsabilidade que precisa orientar as práticas pedagógicas no que tange ao desenvolvimento de aprendizagens. O ambiente educacional é muito rico de discursos, cada sujeito traz para a escola desejos, expectativas e visões diferenciadas de mundo, a leitura se configura como um espaço a ser preenchido e cada leitor o preenche a sua forma.

Nesse sentido, o encontro leitor/texto precisa acontecer de forma gradual, sem pressão nem cobrança, motivo que traz para a atuação docente, dentro e fora da escola, o desafio de desenvolver estratégias de ensino que apresentem a leitura como uma atividade agradável e necessária ao desenvolvimento da pessoa.

Sobre o ato de ler e sua relação com o sujeito, Aguiar (2013, p. 154) coloca que:

Cada um traz para o ato de ler sua bagagem existencial e social e, a partir de seu horizonte de experiências, atribui significados às indicações oferecidas pelo texto, privilegiando alguns dados e desprezando outros, montando entre eles uma rede de conexões possíveis, de modo a obter um resultado significativo para seu universo compreensivo.

Nessa perspectiva, compete à escola elaborar estratégias diferenciadas de leitura que possam possibilitar ao leitor em formação, refletir sobre o ato de ler, sua relevância social e suas funções para si e para a sociedade. É dever das instituições escolares refletir constantemente sobre seus métodos e seus objetivos de ensino, tencionando melhorar o aprendizado dos alunos, principalmente ao que se refere à leitura, sendo esta uma prática de suma importância para a formação social dos indivíduos.

É preciso que a escola valorize o conhecimento trazido pelo aluno, porque é partindo desse saber que o desenvolvimento da leitura surtirá progresso, sobretudo porque elencar aquilo que o leitor já sabe e a partir disso apresentar novas informações, trará muito mais efeitos do que proposições criadas no vácuo, sem nenhuma ligação de sentido com a vida prática.

A este propósito, Silva (2013, p. 177) analisa que, ao chegar à escola, o aluno já tem realizado sua leitura, já é um leitor a seu modo, sendo que o

processo de aquisição do hábito de ler deve considerar diferentes vertentes de atuação:

[...] essa leitura de mundo não tem sido mérito da escola. Nós a fazemos sem precisar, necessariamente, apropriarmo-nos de métodos formais de ensino- aprendizagem. Desse modo, a educação não deve, tão somente, investir em projetos e ações que formem leitores apenas e unicamente de textos impressos, tampouco privilegiar um gênero textual. Ao contrário precisa imprimir e investir em ações pedagógicas que habilitem os seus sujeitos a realizarem leituras, não apenas da palavra e de um gênero, mas aprendam a ler o seu mundo sobre diversos aspectos e interfaces. (Silva, 2013, p. 177).

Assim sendo, também é tarefa da escola desenvolver posturas pedagógicas que valorizem as diversas leituras realizadas pelos educandos, entendendo que esse processo se dá de forma contínua, motivo que amplia a responsabilidade educacional no sentido de trabalhar através da diversidade de gêneros, as melhores formas de estimular a aprendizagem e formar leitores críticos e competentes.

## **2.1 O papel do professor na formação do leitor**

A ação docente configura-se como uma prática mediadora, no sentido de tornar possível o encontro de saberes com as perspectivas trazidas pelos sujeitos. É uma responsabilidade que precisa ter objetivos claros na medida em que a leitura é uma habilidade com uma função social muito bem demarcada, razão pela qual a escola tem um papel preponderante na forma de desenvolvê-la de maneira igualitária e efetiva.

O incentivo à leitura é uma das principais estratégias que a ação docente necessita desenvolver no contexto escolar. A formação do leitor se configura como um objetivo claro a ser atingido pela escola. É nesse o entendimento de que o ambiente escolar deve ser enriquecido com elementos que estimulem a leitura, ganhando espaço a figura do professor como mediador de leituras e de visões de mundo.

O ensino da leitura é uma função primordial tanto da escola quanto do professor, sendo este um agente indispensável no processo de formação do leitor, uma vez que está em contato direto com os sujeitos, percebendo seus desejos e

suas expectativas no contexto escolar, reunindo para si as melhores oportunidades para desenvolver uma leitura significativa, de forma que:

Aprender a ler não é uma atividade natural, para qual a criança se capacita sozinha. Entre livros e leitores há importantes mediadores. O mediador mais importante é o professor, a figura fundamental na história de cada um dos alunos. A leitura é ferramenta essencial para a prática do seu ofício, por isso precisa revelar-se um leitor dedicado e uma forte referência para seus aprendizes. (BRASIL, 1997, p. 26)

Nesse sentido, o docente precisa entender-se como um mediador de leitura, resgatando, dentre sua própria vivência, leituras significativas que possam servir de norte a seus alunos.

Para que isso aconteça, é preciso que o professor demonstre gosto pela leitura e transcenda, na sua sala de aula, a magia ocasionada pelo mundo mágico da leitura para que compartilhe com seus alunos o prazer de ler.

Para Kleiman (1997) o professor deve ser mediador entre aluno e autor, de maneira que seja responsável por uma motivação que culmine com o florescimento da prática da leitura desde cedo, logo nos primeiros anos escolares, instigando o contato com livros e textos variados.

Sobre esse entendimento, Canguçu (2013, p. 24-25) coloca que:

A mediação do professor começa a acontecer, antes mesmo de o aluno aprender a decodificar os textos, ou seja, inicia-se na educação infantil. Quando este já consegue decodificá-lo a interação passa a ocorrer de uma forma mais dinâmica, onde o professor mediador passa a ajudar o novo leitor a utilizar os antigos conhecimentos junto com os novos para realizar a atividade necessária. Transformar o aluno em leitor ativo significa que este deve conseguir compreender o texto e utilizá-lo para desenvolver outras potencialidades, passando desta forma a ser um leitor ativo.

Dentro dessa perspectiva, é válido afirmar que o papel do professor na formação do leitor deve estar permeado de sentidos, apontando para uma prática que considere especificidades e limitações, sempre tencionando um objetivo maior e mais concreto na formação social de sujeitos letrados, conscientes da relevância que a leitura tem para si e para a sociedade.

Dessa forma, o professor congrega grandes responsabilidades, sobretudo no desenvolvimento do hábito de ler, pois sua tarefa enquanto mediador corresponde, entre outras coisas, à escolha dos textos que irão fazer parte do

cotidiano discente. É nesse sentido que o planejamento assume um papel fundamental na construção de espaços que valorizem a prática da leitura.

A presença de variados textos, momentos de ludicidade e o diálogo constante com os alunos, favorecem a compreensão da relevância que a leitura deve ocupar no espaço docente. Sobre esse aspecto, Silva (2009, p. 52) coloca que:

Igualmente importante é garantir um tempo na escola para ler e, por consequência, fazer um investimento pessoal, silencioso, individual e contínuo e, também coletivo na leitura (...) para que o interesse pela leitura ocorra, faz-se necessário apresentar os livros aos leitores em formação. Há que se investir na mediação da leitura.

É preciso que o professor planeje a atividade de leitura de forma a proporcionar o encontro com a obra, um diálogo produtivo transformando o livro em um caminho largo de experiências e atrações, permitindo que os alunos interajam de diferentes maneiras no universo textual.

É um processo que exige responsabilidades por parte da ação docente, sobretudo no aspecto de perceber como os alunos recebem determinados textos, que referências demonstram e como desenvolvem determinadas pretensões textuais.

Este aspecto é de suma importância para que o ato de ler se constitua enquanto hábito no espaço escolar desde os primeiros anos escolares fundamentando uma prática que contribuirá para a consolidação de uma compreensão de mundo, além do acesso ao saber instituído de forma que a presença da leitura em sala de aula, mediante a competência docente, se situa como uma estratégia pedagógica indispensável a um ensino significativo.

É nesse sentido que as situações de letramento, no âmbito da sala de aula, correspondem a uma ação necessária à atuação do professor seja ele alfabetizador ou de séries mais à frente uma vez que é no trabalho cotidiano com variados momentos de leitura que os alunos tomam contato com diferentes estruturas textuais, ampliando seu vocabulário e desenvolvendo novas aprendizagens.

Por essa razão, o professor assume uma função social indispensável ao desenvolvimento da leitura, na medida em que colabora para o contato com a diversidade de textos e, no espaço de sua sala de aula, pode compreender as



melhores estratégias de leitura, pois a relação leitor/texto nunca se dá de forma homogênea, podendo ter receptividades variadas.

Este é um aspecto que precisa ser considerado, sobretudo porque as práticas de leituras a serem abordadas no contexto da sala de aula, precisam respeitar essa heterogeneidade, causando em cada aluno uma impressão positiva sobre as práticas de leitura, instigando de forma prazerosa o contato com os textos.

Sabendo que cada texto traz em si uma intertextualidade, é preciso que o professor seja capaz de aproveitar em sala de aula as vivências dos alunos e a partir dessas características pessoais, ajudar a percorrer os meandros dos sentidos textuais, ampliando as experiências dos alunos e contribuindo para que a formação do leitor de fato se efetive.

Partindo desse entendimento, é possível afirmar que a presença da leitura no contexto da sala de aula, pressupõe da ação docente, perspectivas didáticas condizentes com a relevância que o ato de ler exerce na sociedade, para tanto, é fundamental que o professor tenha em mente seus objetivos e que tipo de leituras deverá apresentar a sua turma, como essa leitura contribuirá para uma formação social atuante e que diálogos proporcionará.

Nesse sentido, a presença do professor no desenvolvimento das práticas de leitura, aponta para uma (re)significação da própria ação docente uma vez que exige uma constante busca por estratégias que consigam dar conta dos modos de leituras numa sociedade cada vez mais exigente, com múltiplas perspectivas de letramento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, objetivou-se refletir sobre a formação leitora no ensino fundamental II, entendendo que a formação do leitor perpassa todo um processo em que estão inclusos aspectos tanto culturais, quanto sociais, motivo pelo qual a escola precisa estar ciente de sua responsabilidade enquanto formadora, percebendo a prática da leitura como uma tarefa essencial à convivência em sociedade.

Através da pesquisa bibliográfica, fonte de aprofundamento para o percurso metodológico desenvolvido, foi possível entender que as práticas de leitura a serem desenvolvidas no ensino fundamental II, devem estabelecer um diálogo com o leitor em formação, principalmente porque o texto deixa brechas que precisam ser preenchidas, sendo a visão de mundo do jovem leitor, um elemento essencial a esse propósito.

A escola exerce um papel fundamental para que esse diálogo aconteça, para que essa realidade se concretize, precisa estar ciente de sua função no desenvolvimento das práticas de leitura, entendendo o espaço da sala de aula como um lugar dinâmico onde vários discursos se entrecruzam e desenvolvendo métodos de atuação que possibilite a partir do ensino fundamental II, o diálogo leitor/texto de forma clara e permanente.

É um processo que exige a revisão de práticas e metodologias, percebendo o ensino fundamental I e II como um encontro de vivências para, a partir daí, ampliar as possibilidades de leitura e troca de experiências.

As práticas de leitura devem focar nas perspectivas dos sujeitos, identificando a escola como um espaço adequado para esse encontro, e o professor deve ser percebido como o mediador essencial a esse intuito, desenvolvendo atividades que despertem sentidos e significados dentro da aprendizagem e do estímulo à leitura.

Assim sendo, através deste estudo, foi possível refletir também sobre o papel do professor no processo de aquisição da leitura, uma vez que no ensino fundamental II, a grande parte dos textos ofertados parte de sua escolha, razão que exige uma postura pedagógica comprometida com as reflexões em torno do ato de ler e suas representações sociais, formalizando assim uma didática de

multe letramentos em que as diferentes leituras possam fazer parte do cotidiano da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera T. O saldo da leitura. In: DALVI, M. A; REZENDE, N. L.; FALEIROS-JOVER, (Orgs). **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- ANTONIACOMI, Celise K. et al. **A importância da leitura nos anos iniciais**. In: I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. Curitiba: SIRSSE, 2011.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2009.
- BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Projeto, 2009.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. et alli. **Leitura e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.
- CANGUÇU, Talwane Vieira. **O papel do professor como mediador de leitura para o letramento**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Brasília, 2013. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6281/1/2013\\_TalwaneVieiraGangucu.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6281/1/2013_TalwaneVieiraGangucu.pdf)  
Acesso em 28/04/2018.
- CORACINI. MJ. **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira**. São Paulo: Pontos Editores, 2010
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GOODMAN, K. S. O processo da leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, E; PALACIO, M. G. (Org.) **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- KLEIMAN, Angela B. **Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social**. Filol. lingüíst. port., n. 8, p. 409-424, 2008.
- KOCH & ELIAS, V M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MENEGASSI, R. J. (Org.). **Leitura e ensino: conceitos de leitura**. Maringá: EDUEM, 2005.

ROUXEL, Annie. Aspectos do ensino da literatura. In: In: DALVI, M. A; REZENDE, N. L.; FALEIROS-JOVER, (Orgs). **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-34.

SILVA, C. A. **Leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental nas escolas de Olinda – PE**. In: Revista Interativa das Ciências Sociais. Vol. 9, n. 1 p. 57-74. Recife, 2013.

SOUZA, L. B. M. **A Importância da Leitura para a Formação de uma Sociedade Consciente**. Revista UNIRB [online], Salvador, v.1, n.2, p. 101-110, 2008-2009.